

VISITAS TÉCNICAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A EXPERIÊNCIA NO CETAS DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Davi de Souza Ferreira ¹
Allandelon Silva Maciel ²

INTRODUÇÃO

A Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, define a educação ambiental como um processo pelo qual indivíduos e coletividades desenvolvem valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida, assegurando sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Atualmente, a crescente crise ambiental global realça a imperatividade da educação ambiental e da responsabilidade socioambiental. No contexto brasileiro, as instituições de ensino superior exercem um papel estratégico na formação do pensamento crítico, promovendo atividades que incentivam os estudantes à prática da sustentabilidade e ao engajamento com a comunidade (CARNEIRO, 2024). Sob essa perspectiva, é correto dizer que o ambiente escolar representa o ponto de partida para o desenvolvimento do senso crítico em relação à sustentabilidade ambiental.

De modo deliberado, o Art. 10º da Lei nº 9.795/1999 estabelece que a educação ambiental deve ser implementada como uma prática pedagógica contínua, integrada e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (BRASIL, 1999). Portanto, entende-se que ao integrar habilidades e desenvolver valores socioambientais de forma interdisciplinar em diferentes níveis de ensino, a legislação reforça o desenvolvimento crítico dos cidadãos, assim como a formação de estudantes e profissionais para que sejam capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais contemporâneos.

Segundo Tozoni-Reis (2002, p. 90), “conhecimentos vivos e concretos” funcionam como instrumento educativo, permitindo que os profissionais da área

¹ Graduando do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal - BA (campus Vitória da Conquista), dsferreira0705@gmail.com;

² Graduando do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal - BA (campus Vitória da Conquista), allandelonmaciel45@gmail.com;



ambiental mediem de forma eficaz a interação dos indivíduos com seu meio natural e social. Dessa forma, para que a educação ambiental seja efetivamente disseminada entre os estudantes, é fundamental proporcionar experiências práticas fora das salas de aula, permitindo a compreensão do contexto ambiental a partir de múltiplas perspectivas presentes no próprio meio, contribuindo para a formação profissional dos indivíduos.

Portanto, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 11/2002 da Câmara de Educação Superior (CES), estabelece que os cursos de Engenharia estimulem a execução de atividades complementares, como iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em grupo e ações empreendedoras. Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam que os projetos pedagógicos reduzam o tempo em sala de aula para dar maior ênfase a essas práticas.

Ao valorizar os “conhecimentos vivos e concretos”, como destaca Tozoni-Reis (2002, p. 90), diversas práticas educativas podem contribuir para que a universidade se torne um ambiente mais interativo, dinâmico e inclusivo. Entre essas iniciativas, destacam-se as visitas técnicas, conforme apontam Badaró et al. (2016), geralmente realizadas em contextos que requerem habilidades e conhecimentos especializados. Nesse cenário, essas visitas configuram-se como importantes estratégias pedagógicas, proporcionando aos estudantes experiências próximas da realidade, e promovendo a integração entre teoria e prática.

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da visita técnica ao CETAS de Vitória da Conquista - BA na formação de estudantes de Engenharia Ambiental, destacando sua contribuição para a assimilação de conhecimentos teóricos e práticos, bem como para o desenvolvimento da sensibilização ambiental no manejo da fauna. Considera-se, nesse contexto, a flexibilidade e o potencial das visitas técnicas para favorecer a interdisciplinaridade no ensino da educação ambiental.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, aliado a uma revisão bibliográfica sobre a temática da educação ambiental. A experiência analisada corresponde à visita técnica realizada no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), localizado em Vitória da Conquista – BA, em março de 2025.



A atividade contou, em média, com a participação de 20 alunos dos primeiros semestres do curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Campus Vitória da Conquista. A visita foi acompanhada por professores da instituição, além da equipe técnica do CETAS, composta por um médico veterinário e uma bióloga, responsáveis por apresentar as instalações, esclarecer dúvidas e conduzir os estudantes acerca das práticas de manejo, reabilitação e destinação adequada da fauna silvestre atendida pelo centro.

O relato foi elaborado a partir das observações e vivências do autor durante a realização da atividade. Como forma de aprofundar a análise, foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos relacionados à educação ambiental, ao papel das visitas técnicas como estratégia pedagógica e às práticas de conservação da fauna silvestre no Brasil.

Dessa forma, a metodologia utilizada busca integrar a experiência prática vivenciada no CETAS de Vitória da Conquista às reflexões teóricas presentes na literatura, permitindo discutir os impactos e contribuições das visitas técnicas para a formação acadêmica e para a sensibilização ambiental dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência evidenciou que a visita técnica ao CETAS teve contribuição decisiva para o engajamento dos estudantes, ao proporcionar uma vivência concreta que ultrapassou o contexto acadêmico-teórico. Durante a atividade, os estudantes observaram espécies da fauna silvestre — como araras, serpentes, macacos e uma onça-parda — fato que aproximou o grupo das questões reais de conservação. Esse contato direto com animais resgatados, aliado à presença de profissionais explicando detalhadamente os procedimentos de resgate, triagem, manejo e soltura, permitiu compreender a complexidade técnica, ética e legal envolvida na reabilitação da fauna. Os estudantes puderam perceber os desafios operacionais, tais como logística, bem-estar animal, legislações ambientais vigentes, e também refletir sobre o papel do engenheiro ambiental no planejamento e implementação de ações sustentáveis de conservação da biodiversidade.

Durante a visita técnica, ficaram evidentes vários desafios operacionais que impactam tanto o manejo da fauna quanto a formação de uma consciência ambiental crítica. A logística de transporte e soltura de animais, por exemplo, requer planejamento



cuidadoso de distâncias, tempo de deslocamento, condições de segurança sanitária e instalações adequadas para minimizar estresse. Além disso, o bem-estar animal impõe exigências específicas relativas a espaço, alimentação, atendimento veterinário e liberdade para expressão de comportamentos naturais, fatores que devem ser respeitados para assegurar que o manejo seja ético e efetivo. Paralelamente, as legislações ambientais vigentes demandam que essas práticas sejam compatíveis com normativas como a Lei de Crimes Ambientais, regulamentos de fauna do IBAMA, normas estaduais e federais de soltura e transporte de fauna, entre outras exigências legais. Estes desafios operacionais não apenas testam a capacidade técnica da equipe do CETAS, mas também servem como estímulos educativos significativos, pois ao confrontarem os estudantes com realidades práticas, incluindo limitações e dilemas, contribuem para aprofundar sua conscientização ambiental e ressaltam que a conservação exige mais do que vontade, requer competência, responsabilidade e respeito à legalidade.

Ademais, Sousa (2022) destaca que a pesquisa de campo, articulada à discussão de teorias já consolidadas, constitui uma estratégia capaz de estimular a investigação científica, ampliar o conhecimento e fortalecer a relação entre ser humano e natureza. Em consonância com essa perspectiva, verificou-se que a visita técnica favoreceu a sensibilização dos discentes, refletida no desenvolvimento de uma postura mais crítica em relação à conservação ambiental, na ampliação da empatia pelos seres vivos e no reconhecimento da importância de aliar ciência e ética na proteção dos ecossistemas.

Além disso, o uso de metodologias ativas, sobretudo práticas de campo, contribui para que estudantes de Engenharia Ambiental enfrentem situações reais e desenvolvam competências técnicas e de resolução de problemas ambientais (TARTARI; ZANCHI, 2023). Nesse sentido, os discentes perceberam que o profissional deve integrar conhecimentos de ecologia, manejo da fauna, legislação e educação ambiental para tomar decisões fundamentadas. Também compreenderam que o engenheiro ambiental atua de forma interdisciplinar, colaborando com biólogos, veterinários e técnicos de campo, garantindo a eficácia e a segurança das ações. Assim, a visita destacou a importância de que o profissional seja capaz de planejar, monitorar e avaliar intervenções ambientais, considerando aspectos técnicos, éticos e legais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A visita técnica ao CETAS demonstrou que não se tratou de uma atividade pontual, mas de uma oportunidade formativa capaz de ampliar horizontes acadêmicos e pessoais, promovendo aprendizagens que transcendem a sala de aula. No campo da formação profissional, evidenciou-se que experiências práticas fortalecem o perfil crítico e socioambiental dos futuros engenheiros ambientais, preparando-os para enfrentar os desafios complexos da conservação da biodiversidade. A atividade também ressaltou a importância da interdisciplinaridade e da cooperação institucional, destacando o papel da parceria entre o IFBA e o CETAS, bem como da atuação integrada entre professores e profissionais da área ambiental.

Nesse contexto, reafirma-se o valor da educação ambiental como instrumento de transformação, capaz de sensibilizar, modificar percepções e incentivar práticas mais sustentáveis. Como recomendação, aponta-se a necessidade de ampliar e sistematizar iniciativas semelhantes em programas permanentes, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e garantindo maior impacto formativo na trajetória acadêmica e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; visita técnica; CETAS; formação acadêmica; Engenharia Ambiental.

REFERÊNCIAS

BADARÓ, C. S. M. *et al.* **Realização de visita técnica na formação de acadêmicos de enfermagem: estudo descritivo.** *Brazilian Journal of Nursing*, v. 15, n. 1, p. 42–51, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165194>.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

CARNEIRO, A. G. **O papel das instituições de ensino superior na educação ambiental e a responsabilidade socioambiental no Brasil.** *Revista Educação e Cidadania*, v. 4, n. 1, p. 237-247, 2024. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/download/248/362/1091>. Acesso em: 19 set. 2025.



PIRCHIO, S.; PASSIATORE, Y.; PANNO, A.; CIPPARRONE, M.; CARRUS, G. **The effects of contact with nature during outdoor environmental education on students' wellbeing, connectedness to nature and pro-sociality.** *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 12, p. 648458, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.648458>.

SOUSA, K. L. de. *Visita técnica: uma proposta metodológica para o técnico em agroecologia*. 2022. 18 f. Artigo (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cabedelo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/2605/1/KYDYAVELINE%20LACERDA%20DE%20SOUSA.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

TARTARI, R.; ZANCHI, F. B. **Uso de múltiplas metodologias de ensino-aprendizagem em engenharia ambiental por meio de prática de campo integrativa no sul da Amazônia Brasileira.** *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, v. 12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21284/elo.v12i.16301>. Acesso em: 19 set. 2025.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição.** *Ciência & Educação*, v. 8, n. 1, p. 83-96, 2002.

